

# Primeira Mão

Edição 1170

FUP – Filiada à CUT e CNQ

05 a 12/02/2015

## Rumo à gestão da destruição



Nos últimos meses, a Petrobrás tem sofrido uma forte exposição, ou melhor, uma fritura na mídia nacional e internacional por conta de uma “suposta” deterioração da sua condição financeira e do esquema de corrupção em contratos de terceirização, cuja investigação foi denominada de Operação Lava Jato. O ápice desse processo ocorreu, em primeiro lugar, com a divulgação das demonstrações contábeis do terceiro trimestre de 2014 e, segundo lugar, com a renúncia da atual presidente e de cinco diretores da Petrobrás.

As demonstrações contábeis do terceiro trimestre divulgadas pela Petrobrás não confirmaram esse cenário de deterioração, uma vez que alguns resultados, omitidos ou minimizados pela diretoria demissionária, apontaram um contínuo progresso da estrutura produtiva e operacional da Petrobrás. A produção de petróleo e LGN aumentou em 6%, em relação ao terceiro trimestre de 2013, em função dos excelentes resultados operacionais de algumas plataformas da Bacia de Campos, bem como por conta da inauguração do sistema de produção antecipada (SPA) de Tartaruga Verde e dos testes de longa duração na área do pré-sal de Iara Oeste. A produção de gás natural também apresentou uma expansão significativa (7%), basicamente pelo aumento dos sistemas de produção de algumas plataformas das Bacias de Campos e de Santos. Além disso, em setembro de 2014, a Petrobrás alcançou um novo recorde da produção do pré-sal (532 mil barris/dia). Fora isso, as análises de mercado a respeito da redução de lucro da Petrobrás, em geral, desconsideraram o cenário de forte retração da demanda e do preço do petróleo que impactaram várias gigantes do setor. Se a Petrobrás conseguiu um lucro de R\$ 3,1 bilhões,

no terceiro trimestre de 2014, a norueguesa Statoil apresentou prejuízo próximo à R\$ 1,8 bilhão e a russa Rosneft um lucro irrisório de R\$ 57,1 milhões.

Ignorando o turbulento cenário externo e os êxitos operacionais – que colocam grandes perspectivas para a Petrobrás no médio prazo –, a diretoria da companhia, de modo desastroso, cedeu às pressões do mercado. Ao invés de dar ênfase aos resultados operacionais e as perspectivas futuras, a apresentação das Demonstrações Contábeis se resumiu a fazer um resumo, mal e porcamente, dos pretensos prejuízos do caso Lava a Jato. Como se isso não bastasse, ressaltou o fato dos resultados não terem sido auditados pela PwC, a mesma auditoria que havia avaliado como excelentes os ativos do banco Lehman Brothers logo antes da sua quebra na crise internacional de 2008. Em outras palavras, a diretoria da Petrobrás sucumbiu aos fundamentos da Bolsa de Valores de suposta credibilidade – a mesma credibilidade que legitimou a quebradeira internacional de 2008 – e deixou, em segundo plano, os sucessos operacionais alcançados por toda sua força de trabalho.

Mas, o enquadramento da Petrobrás ao mercado não parou nesse aspecto. A criação da Diretoria de Governança, Risco e Conformidade, ocupada pelo empresário João Adalberto Elek Junior, foi mais um exemplo de que a gestão não tem se mostrado comprometida em dar fim às raízes da corrupção, mas apenas dar uma resposta ao mercado. Como já afirmado pela FUP diversas vezes, “a corrupção sempre esteve intimamente ligada à terceirização do trabalho no Sistema Petrobrás”. O processo de eliminação da corrupção sempre dependeu do fim dos contratos de terceirização, estes mesmos que deram início a todos os esquemas de desvios de re-

ursos da empresa. Torna-se fundamental ressaltar que isso não significa afetar a vida dos petroleiros terceirizados, que devem ter seus empregos e salários preservados, mas, sim, eliminar um ciclo vicioso de negociações que geram rendas extraordinárias apropriadas por executivos e parlamentares.

Por fim, a mera mudança da atual diretoria tem sido parte de uma estratégia muito mais ampla definida pelo mercado: a de transformar a Petrobrás naquela da década de 1990, uma empresa reduzida, com menor protagonismo econômico e com menos compromissos sociais. Ou seja, a visão do mercado para a Petrobrás sempre se caracterizou pela forte redução de custos, por meio da desarticulação e redução de áreas de atuação, eliminação dos investimentos em áreas com menor margem lucro (como, na construção de novas refinarias no Nordeste) e, principalmente, o abandono do papel social da empresa em vários municípios isolados pelo interior do país.

Ao sucumbir à estratégia do mercado, a atual direção da Petrobrás/governo tem minado as bases de reconstrução da empresa, desde 2003, que privilegiou a expansão dos investimentos nacionais, geração de tecnologia local e aumento do emprego e renda, a partir da criação de vários elos produtivos. Na verdade, o que a empresa necessita agora é de uma nova reconstrução, com o fim da terceirização, menos centralização decisória e novos investimentos. Mas, o que se vê, até agora, é a implementação da gestão da destruição, liderada pelo mercado e seus parceiros – a mídia, principalmente. Com essa estratégia destrutiva da Petrobrás, o mercado propõe extinguir “um conceito, uma bandeira, uma nação”, como bem definiu Mauro Santayana. Uma nação que exerce um papel central na vida de grande parte dos trabalhadores brasileiros.

# Na Bienal da UNE, estudantes se mobilizam em defesa da Petrobrás, no Rio de Janeiro

Na quinta-feira, 05, os estudantes que participam da 9ª Bienal de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro, realizaram uma grande manifestação em defesa da Petrobrás como empresas 100% estatal e contra os cortes de verba para a educação.

O ato organizado pelo Levante Nacional da Juventude teve concentração nos Srgos da Lapa e seguiu até à sede da Petrobrás na Av. Chile, no centro da cidade. A pauta de reivindicações dos estudantes tem o foco na luta em defesa de uma constituinte para transformar o sistema político brasileiro, que através do financiamento pri-



Foto: Levante Nacional da Juventude

vado de campanha permite a criação de esquemas de corrupção entre empresários e políticos. Além disso, eles exigem a garantia da execu-

ção da lei que garante 75% dos royalties para a educação e, protestam contra o corte de 16 milhões ao MEC, determinado pelo governo Federal.

## Em nova reunião com ministros, CUT e demais centrais endurecem e levam negociação das MPs ao Congresso

Na terça-feira, 03, dirigentes da CUT e demais centrais sindicais voltaram a se reunir com representantes do Executivo, em São Paulo. Esta foi a segunda reunião para tratar das Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, anunciadas pelo governo no final de 2014.

O governo apesar se comprometer com o debate da pauta dos trabalhadores, que

inclui itens como alternativa ao fator previdenciário, redução da jornada para 40 horas sem redução de salários, redução dos juros e do superávit primário e combate à terceirização, continua apresentando resistência em revogar as MPs. Diante do impasse, fato que inviabiliza a negociação bipartite (governo e centrais sindicais), as centrais decidiram discutir o con-

teúdo das medidas no âmbito do Congresso Nacional.

Para o presidente da central, Vagner Freitas, no Congresso, além da negociação, será possível manter bases permanentemente mobilizadas para pressionar e fazer o enfrentamento. “O ajuste fiscal não pode e não vai ser feito em cima dos/as trabalhadores/as”, enfatizou o sindicalista.

# Eleição C.A da Petrobrás: 2º Turno #EutôcomDeyvid

Começou no sábado, 31, o segundo turno das eleições para representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás.

A FUP e seus sindicatos filiados reiteram total apoio em Deyvid Bacelar, que é coordenador do Sindipetro Bahia e, o nome mais preparado, com as melhores propostas para representar o trabalhador na maior instância de decisão da empresa.

No primeiro turno, Deyvid foi o mais votado com 2300 votos e agora precisa do seu voto para levar para o CA as reivindicações da categoria.

Deyvid possui uma trajetória sindical classista e que de fato conhece o dia a dia dos trabalhadores e suas principais demandas. Vote e faça valer essa conquista que é a eleição de um trabalhador para o Conselho de Administração da principal empresa do país. As eleições terminam no dia 8 de fevereiro.



## Para Votar – Veja como é simples e rápido participar:

**Pela intranet**, clique no banner verde, onde se lê “Eleição de Representante dos Empregados”. Pela internet, acesse o portal [cael.petrobras.com.br](http://cael.petrobras.com.br), lá precisará necessariamente da senha extranet, faça o login com sua chave e senha. Os candidatos aparecerão na tela por ordem alfabética, escolha Deyvid Bacelar (Petrobras) clicando na foto, confirme o voto e logo em seguida uma mensagem de finalizara a operação.

### Confira algumas propostas:

- Estabelecer um canal de comunicação direto com os trabalhadores e trabalhadoras e com a sociedade.
- Discutir e interferir nas políticas que assegurem a recomposição dos efetivos da empresa.
- Propor medidas para melhorar as condições de saúde e segurança dos trabalhadores e trabalhadoras
- Veja mais propostas em: <http://www.deyvidbacelar.com.br/propostas>

## Perdeu o debate entre os candidatos que foram para o 2º turno? Segue link na íntegra na intranet:

[http://portalpetrobras.petrobras.com.br/PetrobrasPortal/appmanager/portal/desktop?\\_nfpb=true&\\_pageLabel=webtv\\_generico&idConteudo=video\\_publicado\\_008188&areaAtual=a\\_petrobras&portalpath=portal](http://portalpetrobras.petrobras.com.br/PetrobrasPortal/appmanager/portal/desktop?_nfpb=true&_pageLabel=webtv_generico&idConteudo=video_publicado_008188&areaAtual=a_petrobras&portalpath=portal)

Edição 1170 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Texto e edição: Caroline Cavassa

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição: Caetano, Castellano, Chicão, Chico Zé,

Dary, Divanilton, Enéias, José Maria, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney.

# Novo Congresso é conservador socialmente e liberal economicamente, diz Diap

O Congresso Nacional empossado no último domingo (1º) é pulverizado partidariamente, liberal economicamente, conservador socialmente, atrasado do ponto de vista dos direitos humanos e temerário em questões ambientais. A conclusão está na sexta edição do estudo Radiografia do Novo Congresso, do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap).

A renovação de 46,78% da Câmara dos Deputados e de 81,48% em relação às 27 vagas vagas em disputa no Senado, o que ocorreu foi uma circulação ou mudança de postos no poder, com a chegada ao Congresso de agentes públicos que já exerceram cargos em outras esferas, seja no Poder Executivo, como ex-governadores, ex-prefeitos, ex-secretários, seja no Legislativo, como ex-deputados estaduais, ex-senadores e ex-vereadores. Sempre segundo o estudo, parlamentares que nunca exerceram mandato ou cargo público limitam-se majoritariamente aos milionários ou endinheirados, aos religiosos, especialmente evangélicos, aos policiais e apresentadores de programas do chamado “mundo cão”, às celebridades e aos parentes, que contam com maior visibilidade na mídia.

O Diap aponta uma perda expressiva da bancada que defende os trabalhadores. Apenas 50 dos deputados eleitos ou reeleitos têm origem no movimento sindical. A bancada empresarial continuará a mais expressiva das bancadas informais. Serão empossados 250 deputados federais e senadores que têm como pauta a defesa do setor produtivo. “Sem uma grande bancada de sustentação, de um lado, e a pressão patronal, de outro, mesmo que o futuro governo esteja ao lado dos trabalhadores, a luta será mais difícil em razão da chamada correlação de forças”, diz o estudo.



Foto: Divulgação

Do ponto de vista econômico, no entanto, o novo Parlamento é mais liberal que o atual, com uma presença maior de representantes que entendem que o mercado é perfeito e que o Estado não deve atuar na atividade econômica, nem como regulador, nem como produtor e fornecedor de bens ou serviços.

O estudo aponta ainda atraso do ponto de vista dos direitos humanos, com a não reeleição de nomes importantes na área e a eleição de mais de uma centena de parlamentares integrantes das bancadas religiosas, especialmente a evangélica, e de segurança – “policial ou da bala” –, eleitos com base na defesa de pautas retrógradas. Em relação à proteção do meio ambiente, houve redução do número de parlamentares ambientalistas e o aumento da bancada ruralista, com forte presença do agronegócio.

Apesar de um pequeno aumento no número de deputadas e senadoras, a bancada feminina na próxima legislatura ainda será insuficiente para equilibrar a representação entre mulheres e homens no Legislativo federal. Em 2014 foram eleitas 51 deputadas, seis a mais do que em 2010. O Senado, a partir de 2015, terá com 13 mulheres, uma a mais do que a bancada anterior.

A base de apoio do governo Dilma

Rousseff no Congresso, considerando apenas os partidos que fizeram parte da aliança eleitoral, sofreu uma pequena redução no Congresso, decorrente da saída do PSB e do PTB e do crescimento dos partidos de oposição. Na avaliação do Diap, a governabilidade da presidenta Dilma dependerá, em grande medida, da boa vontade do Congresso, particularmente dos presidentes da Câmara e do Senado. “Na eleição de 2014 a oposição cresceu, ficou mais coesa e tomou gosto por criar dificuldades para o governo da presidente Dilma, que se reelegeu por uma margem apertada de votos. Nesse cenário, perder o controle da Câmara ou do Senado será trágico”, registra o estudo

**POSSES** – Na segunda-feira (2) foi aberto oficialmente o ano legislativo, em cerimônia no plenário da Câmara com a Mesa Diretora do Congresso Nacional já formada pela mistura das mesas da Câmara e do Senado, sendo que o presidente Senado assume a presidência do Congresso. Para a abertura do ano legislativo são convidados também os presidentes dos outros dois Poderes: Executivo e Legislativo. Também haverá um ato de reverência à bandeira nacional em frente ao Congresso.